

GANHOU UM RETRATO DO FUEHRER

MADRID, (Reuter inglesa) — A proprietária de uma loja de Sevillha, que escrevera ao sr. Adolfo Hitler congratulando-se com ele pela ofensiva contra a Rússia e pelos benefícios que essa luta contra o comunismo trazia á humanidade, acaba de receber uma carta e uma fotografia do Fuehrer com afetuosa dedicatória.

Correio do Sul

Semanario Independente e Noticioso

Redação e oficinas RUA 13 DE MAIO, 3 C. Postal, 34 • Telefone, 86	LAGUNA - Sta. Catarina DOMINGO 10 de Agosto de 1941	DIREÇÃO E GERENCIA: DR. JOÃO DE OLIVEIRA Redator-chefe: VOLNEI DE OLIVEIRA	ANO X Número 503	ASSINATURAS Anual 12\$000 Semestral 7\$000
---	---	--	---------------------	--

Balão para medir a radiação cósmica

RIO, (Meridional, Brasil) — De Jacutinga, Estado de Minas, informam que para sob o céu daquela cidade, causando intensa curiosidade de parte da população local, um dos balões para medição de radiação cósmica, sóto pela missão científica que ora visita o Brasil.

DR. VITOR KONDER HENRIQUE LAGE,

Santa Catarina foi abalada, no dia 6 do corrente, com a triste notícia do falecimento, no Rio de Janeiro, do seu eminente filho Vitor Konder. Individualidade de extraordinária e mágica projeção no regime passado, ocupou o extinto elevados cargos na administração do Estado e da Federação. Conselheiro municipal e prefeito em Blumenau, deputado estadual, Secretário da Fazenda, deputado nacional e Ministro da Viação, revelou-se, em todos esses postos, um espírito de larga visão e eficiente capacidade administrativa.



Santa Catarina muito lhe deve pelos serviços que ao nosso Estado prestou, durante toda a sua existência de benefícios á coletividade, tornando-se, como na realidade se tornou, um devotado e benemerito servidor do Brasil. Descendente de bandeirantes teutos, que desbravaram o vale do Itajaí, implantando ali o início da uma era de colonização fecundante e grandiosa, de seus ancestrais herdou Vitor Konder a disciplina do trabalho contínuo e sem desfalecimentos. Exilado para o estrangeiro com a vitória da revolução de 30, permaneceu tres anos no exílio, com o espírito e o coração sempre voltados para a Pátria distante. E se queixumes mantinha, eram apenas os da saudade da gleba inoxidável e dileta, que ele reavivava constantemente nas frequentes cartas aos amigos daqui. Nos primeiros meses da revolução, fez-lhe a Junta de Sanções uma devassa na vida administrativa, ressaltando então, mais que nunca, a beleza do seu patriotismo e a honradez do seu passado de homem digníssimo e leal. Tributando-lhe a merecida justiça, deu disso público testemunho um relatório então publicado.

Era um rijo e esplendido carater.

Muitos jovens catarinenses, desprovidos de recursos, foram por Vitor Konder carinhosamente amparados. Deu-lhes empregos na pasta que dirigia, afim de que pudessem cursar escolas superiores na própria Capital do País. E mais de uma dezena de conterrâneos da nova geração, que hoje ostentam seu diploma e desenvolvem suas atividades na vida publica, deve o sem dúvida ao grande e pranteado morto.

Vão aí, ligeiramente descritos, alguns traços da sua vibrante e radiosa personalidade.

A sua exma. genitora e aos seus irmãos Adolfo, Marcos e Arno Konder, bem como á sua família, apresentamos as expressões do nosso sincero e profundo sentimento.

Henrique Lage, cujo trespasse brusco e imprevisito ocorreu na penúltima terça-feira, era um símbolo de lealdade, estoicismo e pugnacidade. As curiosas disposições do seu testamento e do enterro, ditadas do próprio leito de morte, revelam a tempera firme do homem que, á estas horas, já passou á posteridade, sob as benções consagradoras da Pátria. O segredo da multiplicação crescente de seus êxitos, nas altas esferas industriais, estava na auto-determinação de uma conduta altaneira, retilinea e exemplar e na maneira originalíssima de agir e de criar. Ainda não se tinha visto, no Brasil, exemplo tão dignificante de renúncia ao mercantilismo, nos domínios materiais e espirituais da atividade humana. Continuando a orgulhosa tradição paterna, na chefia de uma empresa organizada por duas gerações de Lage, o dinamismo industrial tornou-se mais plástica, unificada e condizente com o alto destino a que estava fadada, desde os primórdios de sua fundação no ano recuado de 1882.

Monumento de capacidade industrial

Recebendo esses frutos patrimoniais de uma obra já em plena florescência e revitalizada pelo esforço individual do pai — Henrique Lage, como seu direto continuador, transformou-a numa modelar organização industrial de transportes marítimos. Deu-lhe maior plasticidade e desenvolveu-lhe amplas e magníficas possibilidades de triunfo. Um monumento de capacidade industrial se ergueu na Ilha do Viana e nas duas ilhas, gêmeas, de Santa Cruz e do Engenho, que lhe ficam anexas, com uma rítmica e bem desenvolvida instalação de diques secos, cais de atracção, guindastes, pontes, tanques de petróleo, «hangares»

Capitão da Industria Brasileira

O ARTIFICE DE UMA OBRA PRIVILEGIADA — O RESULTADO DO ESFORÇO CONJUGADO DE TRES GERAÇÕES DE LAGES — TRAJETORIA DE UM ESPÍRITO FORTE — O MAIOR CONSORCIO INDUSTRIAL MARÍTIMO DO PAÍS.

para aviões, chacaras destinadas á cultura de legumes, fruticultura, ortaliças, criação de galináceos, fornos para fabricação de ferroguza, aforas outras indústrias de cerâmica, minérios e mármore, localizadas em diversos pontos do país, para que se fizesse em condições satisfatórias o abastecimento dos navios de sua frota marítima e fluvial, bem apetrechada dos elementos indispensáveis ao conforto dos passageiros e ao acondicionamento rápido de cargas.

Ciclo de atividades produtivas

Tudo isto estava previsto e foi realizado por Henrique

Lage, sob a inspiração dos ensinamentos do velho pai, num espaço de tempo relativamente curto, em confronto com a amplitude da obra legada aos seus continuadores. Encerrou-se, assim, com a sua morte, mais um ciclo desse porfiado e incessante labor em prol da solidificação de um patrimônio precioso, construído com redobrado ardor por três gerações de Lages, cuja influência se vem estendendo, em sua missão civilizadora, a todo o território costeiro do país, alimentada pela «célula mater» concentrada nas três ilhas da Guanabara, adaptadas pela Companhia Nacional de Navegação Costeira á função de sede central de seus estabelecimentos e oficinas pesadas de construção naval.

A flamula içada ao mastro do primeiro navio

A Costeira sempre conservou, como uma tradição, o lema que serve de emblema ás suas atividades indus-

De Gastão Azevedo Galvão

(CRÔNICA RETROSPECTIVA DA VIDA E DA OBRA DE UM GRANDE LUTADOR, QUE COMPREENDEU O SENTIDO VISUÁRIO E DEFINITIVO DAS PALPITANTES REALIDADES NACIONAIS)

triais — ferro, navio, carvão — e, por escolha de seus fundadores, foi adotada também, como insígnia oficial, a flâmula da «Cruz de Malta», arvorada pela primeira vez no mastaréu do barco que deu início ao ciclo de rotas marítimas da nova empresa, a 7 de fevereiro de 1891. Estava fadado a este pavilhão glorioso, já familiarizado com mares e continentes, em missão de turismo e de comércio, por ditame do próprio Henrique Lage, ir-se juntar, por ocasião de seu falecimento, á bandeira a ele ofertada pela turma de cadetes do Realengo, diplomado em 1937. Cumprindo suas últimas determinações, essa reliquia simpólica, entrelaçada á flâmula da «Cruz de Malta», foi envolvendo o caixão em que repousavam os despojos do grande Capitão da Indústria Brasileira, consoante desejo por este formulado, antes de expirar. Como entre as recomendações de Henrique Lage nada constasse quanto ao esquife, promoveram-lhe um ente ro de terceira classe, mas obrigado a caixão suntuoso, forrado de setim branco, combinando com o vestuário de linho que fez questão de envolver no seu enterro. Desceram assim seus restos mortais á sepultura, de braços cruzados, como era de seu desejo, sem flores nem qualquer espécie de enfeites aparatosos. Eram recomendações expressas essas que ele próprio mencionara, no capítulo final de sua existência...

Como nasceu e prosperou a Costeira

Nasceu e prosperou a Companhia Nacional de Navegação Costeira do esforço conjugado de dois Lages: o pai e o avô do industrial falecido. Na galeria de retratos inaugurados na sala da diretoria, figuram Antonio Martins Lage, o predecessor, e Antonio Martins Lage Júnior, seu sucessor. Este era homem culto, observador e viajado, conhecedor das pessoas e das coisas, recolhendo, nas suas viagens á Europa, de detalhes aparentemente

secundários, a centelha de grandes realizações.

Procurara o pai de Henrique Lage, desde moço, forrar-se de conhecimentos generalizados para aplicá-los, na prática, ao organismo industrial de navegação que constituia o ramo principal de sua atividade. O espírito de um armador não se deveria restringir ao imediato interesse do lucro de sua profissão. Sua visão era mais vasta, pois almejava transformar a ilha do Viana, primitivamente simples e insular pedreira, num importante centro industrial, introduzindo-lhe elementos de progresso que se fossem ampliando e desenvolvendo na continuidade dos sucessores, de forma a tornar-se uma plétórica e majestosa base de navegação marítima sulamericana.

Assistencia social aos trabalhadores

O armador Martins Lage teve cinco filhos, legítimos continuadores de sua obra, Frederico, Henrique, Reynaud, Antonio e Jorge, os dois últimos falecidos em 1918, devido ao surto da gripe espanhola, que nos veio da Europa pacificada, como veículo de morte. No terreno social, o segundo dos Lages levou a cabo um programa de amparo e de conforto aos que com ele trabalharam na edificação do opulento patrimônio industrial. Fundou escolas profissionais, construiu igrejas, educou orfãos de seus operários, instituiu pensões e aposentadorias que ainda hoje estão sendo pagas, estabeleceu férias remuneradas e manteve eficiente assistência aos enfermos e necessitados, na extinta Casa de Saúde Santa Preta. E, ao ser posteriormente adotada a nova legislação social com que o governo do sr. Getúlio Vargas favoreceu os trabalhadores e comerciários do Brasil, já os dois primitivos Lages e seus sucessores a ela se haviam antecipado de muitas décadas.

Nunca ligou as somas invertidas em seus negócios

Henrique Lage jamais se preocupou com os comentários que se faziam em torno da aplicação de somas fabulosas em seus negócios. Conforme testemunha o seu amigo e confidente, um dos seus testamentários, sr. Pedro Brando, o que «na realidade (Conclue na 4.ª página)

Vitor Konder

A Comissão infra assinada convida aos amigos do inolvidavel catarinense DR. VITOR KONDER, ex-ministro da Viação e Obras Públicas, e a nossa população em geral, para as solenes exéquias que manda celebrar em sufrágio á sua alma, na Igreja Matriz, dia 12 do corrente, terça-feira próxima, ás 8 horas da manhã.

Laguna, 7 de Agosto de 1941.

João Guimarães Cabral
Dr. João de Oliveira
Antonio Bessa
Archangelo Bianchini
Franklin Máximo Pereira
Dr. Mário Cabral

O Credo dos Brasileiros

Creio que a inteligência dirige o homem e a humanidade. Creio que na vida humana tudo se obtém pelo esforço, quer do cérebro quer do braço. Creio que na história da humanidade os povos vencedores são os que têm vigor físico e preparo mental, ambos resultantes da cultura. Creio que todos os homens são dotados de um cérebro igual e das mesmas vinte e quatro horas por dia. Creio que o que os maiores homens e povos realizaram, o Brasil e os brasileiros também o podem alcançar, adquirindo os mesmos conhecimentos e praticando os mesmos atos. Creio que o mundo pertence aos mais esforçados e aos mais ativos. Creio que não ha milagres no que alcançaram as nações á testa da civilização. Creio que se tivéssemos agido da mesma forma teríamos alcançado iguais resultados. Creio que por um esforço conjunto de todos os brasileiros, sem exceção, em um ano ou pouco

mais podemos extinguir o analfabetismo no Brasil. Creio que para aprender seja lá o que for basta apenas conhecer as vinte e cinco letras do alfabeto. Creio que todos os grandes homens se educaram a si mesmos. Creio que todos os grandes povos devem também aos seus próprios esforços o progresso que atingiram. Creio que no mundo moderno só podem subsistir os grandes povos cultos. Creio que o lema para os brasileiros consiste em: educar-se, educar-se, ou perecer. Creio que quando todos os brasileiros, nas vinte e quatro horas que possuímos como todos os outros

Mario Pinto Serva

povos, se dedicarem ao trabalho e á aquisição dos conhecimentos uteis, seremos a maior nação do mundo. Creio que o mundo pertence aos povos compostos de indivíduos mais vigorosos e saudáveis. Creio que a cultura, nos povos e nos indivíduos, é produto do esforço empregado para conseguí-la. Creio que a riqueza é resultado da capacidade e que o «saber é poder». Creio que a ignorância e o analfabetismo são a miséria física, mental e social. Creio que os go-

vernos são a secreção dos povos. Creio que todos os governos são passageiros e ficam, permanentemente, os povos com a cultura e a capacidade que, no exercício da vontade, adquiriram para o trabalho e para a produção. Creio que quando todos os brasileiros quiserem, não haverá mais iletrados no país e transformaremos a nação inteira em uma formidável escola de ensinamento mútuo para adquirirmos todos os conhecimentos uteis para a vida e para a produção. Creio que «impossível, como dizia Napoleão, é um vocabulo que só existe no dicionário dos imbecis». Creio que a educação consegue fazer até o urso dansarem. Creio que todo mundo, qualquer pessoa, pode se alfabetizar e se educar integralmente por si mesmo. Creio que a vontade e a perseverança tudo conseguem. Creio que todas as grandes vidas foram

a realização completa de uma idéia tenazmente propugnada. Creio que ha idéias-força porque todos os homens se dirigem pelo cérebro. Creio que o trabalho e o estudo d vem ser essas idéias-força dos brasileiros. Creio que, com elas, só não alcançaremos o que não quizermos.

As sécas do norte do país

RIO. Informam de Fortaleza que pessoas chegadas áquela capital, procedentes do interior e refugiadas das sécas, relatam já cenas impressionantes que se desenrolam em algumas cidades e vilas, com a falta das chuvas. As safras estão completamente danificadas. Centenas de flageiados deslocam-se em direção ao Maranhão.

Superstições Nupciais

O anel nupcial é um simbolo que data de muito longe, e seu uso está muito espalhado, com diversas variantes; pois nuns países é usado por ambos os cônjuges, enquanto que noutros só o usam o marido ou a mulher. Também varia o modo em que é usado.

Nos tempos antigos pode dizer-se que o marido comprava a mulher, e assim como os judeus confirmavam as vendas dando uma sandalia aos compradores, os pais anglo-saxónicos da-

vam uma bota ao noivo, o qual batia com ela na cabeça da noiva, indicando que desde esse momento era propriedade sua.

Quando se celebra um casamento em Inglaterra, todas as raparigas casadoiras procuram guardar um bocado do bolo que se serve ao jantar, para o pôrem debaixo da almofada da sua cama, porque creem que assim casarão mais depressa. Tudo isso são superstições e as crenças estão muito espalhadas pelo mundo.

DR. JOÃO DE OLIVEIRA
LEX -advogado-
EM LAGUNA
ESCRITORIO

Um milionario na prisão... por ter roubado meia duzia de galinhas

Um modesto cultivador italiano tendo recebido a noticia de que herdava juntamente com quatro dos seus primos, cinquenta mil libras deixadas por um tio que falecera nos Estados Unidos, resolveu festejar a boa nova com um lauto e bem regado jantar; e, não dispunha de recursos para isso, enquanto esperava foi ao galinheiro

dum vizinho, e fazendo de raposa, bifou meia duzia das melhores galinhas, que ornavam os seus guarnecidos apostos. O vizinho descobriu o furto, e ao mesmo tempo o ousado raposo que entregou a policia, transformado em feliz heideiro e infeliz gautuno, a quem os juizes abriram generosamente as portas da prisão. Foi na cadeia que o nosso homem recebeu a confirmação do legado com um gracioso esclarecimento: a primeira informação viera errada, pois que a fortuna a dividir entre os felizes parentes, era de cinquenta milhões de libras, e não cinquenta mil. Era, pois, um homem milionario que estava preso por roubar meia duzia de galinhas. E cumpriu os seis meses, apesar de poder comer galinhas em abundancia por toda a vida.

FRANCISCO PESTANA e SENHORA

participam ás pessoas de sua amizade e parentes, o nascimento de sua filhinha ANISIA MARIA Laguna, 20-7-941.

NASCIMENTOS

O sr. Francisco Pestana, comerciante local, e sua exma. esposa, estão de parabens pelo nascimento de uma menina, ocorrido no dia 20 de Julho. A nascitura recebeu o nome de Anisia Maria.

* * *

Está em festas o lar do sr.

Ino Nunes

Ana Corrêa Nunes

participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o nascimento de sua filhinha Neuda.

Laguna, 2/8/941.

SOCIAIS

Ino Nunes e sua exma. esposa d. Ana Corrêa Nunes, pelo nascimento de sua filha Neuda, ocorrido no dia 2 do corrente.

* * *

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

HOJE, a senhorita Neco Pinho, filha do sr. Francisco Pinho; o sr. Horminio Faisca; a senhorita Lidia Grandemangne; o sr. Manuel Amandio; Antonio, filho do sr. José Menezes, do Nucleo 13 de Maio.

AMANHÃ, a exma. sra. d. Vera Ulissêa Nunes, esposa do sr. Caetano Nunes; o sr. Jorge Pedro Francisco, filho do sr. Pedro Francisco da Silva; a exma. sra. d. Violeta Gomes Ribeiro; o sr.

Antonio Menezes Esmeraldino, filho do sr. Simeão Esmeraldino, de Tubarão; o jovem Caiubi Oliveira d'Avila, filho do sr. José Domingues d'Avila, de Ouro Fino, Minas Gerais.

DIA 12, o sr. Antonio Antunes Neto.

DIA 12, a exma. sra. d. Nilza Rocha Pestana; a exma. sra. Leopoldina Balsini, esposa do sr. José Balsini, de Joinville; a exma. sra. d. Maria Ezequiel de Oliveira, esposa do sr. João da Silva Oliveira; o sr. Braulio Jaques Dias.

DIA 14, o sr. Jacomo Perito, de Azambuja; o sr. Fernando Machado Vieira; a senhorita Luiza Antunes Neto; a menina Lenir Ottilia Miranda, filha do sr. Manuel Salvador Nunes, de Crescuma; o sr. Ademir

Gonçalves; a senhorita Laurita Berti, filha do sr. Angelo Berti.

DIA 15, o sr. Arnaldo Napoli, de Araranguá; a exma. sra. d. Delfina Menezes, esposa do sr. Simeão E. Menezes; a exma. sra. d. Francisca Sá, esposa do sr. Alexandre Sá, de Tubarão; o dr. Luiz Galloti, do Rio de Janeiro; o dr. Alipio Machado, do Rio de Janeiro.

DIA 16, a senhorita Maria do Carmo Costa, funcionaria do Inco em Florianopolis; o sr. Renato Ulissêa; o sr. Joaquim Amaral; a menina Zelia dos Reis Cunha, filha do sr. Dario Cunha; a sra. d. Joaquina Cardoso, esposa do sr. Pedro Jeronimo Cardoso, de Tubarão.

* * *

BODAS DE PRATA

Por pessoas de suas relações de amizade, foram muito felicitadas, em sua residencia, no dia 6 do corrente, por terem completado suas bodas de prata, o sr. Francisco Martins Pinho e sua exma. esposa, d. Carmen Bessa Pinho.

* * *

VIAJANTES

Dr. Haroldo Cintra

Acompanhado de sua exma. esposa, viajou, via terrestre, para o Rio de Janeiro, o dr. Haroldo Cintra, engenheiro-chefe da «Cobrasul», nesta cidade.

FORROS E ASSOALHOS TIPO PAULISTA, TIJOLOS, TELHAS E AREIA

Fernando Genovez

Tubarão — Caixa postal, 7

DIVERSÕES

Cine-Palace

A Empreza do Cine Palace em duas sessões, as 6¼ e 8 horas exibirá o magnífico filme ESPOSAS CIUMENTAS, com o inegalavel Tyrone e Linda Darnell, a pequena estontante. Completam o elenco Warren William, o Sherlock do seculo XX e Wendy Bany. Nesta película focalizar-se-ão os problemas de uma esposa que ama o seu marido. É uma produção gigante Darry F. Zanuch, distribuida pela 20 Th. Century Fox, a marca do selo de garantia de um filme. Esta película não será reprisada. Não percam pois, hoje no Cine Palace o artista das mil e uma fans.

Casa de Aluguer

ALUGA-SE parte terrea de um sobrado, dois quartos, sala, saleta, banheiro completo, cozinha com azulejos, agua quente e fria, todo o conforto. Somente para pequena familia.

A tratar, na redação do «Correio do Sul».

COMPRA-SE — U' a máquina de escrever portatil, usada, que esteja em perfeito estado de funcionamento. Tratar nesta redação.

PROMISSORIA

Em formato moderno e papel de linho, vende-se no Correio do Sul

Movimento de mercadorias pelos portos de Laguna e Imbituba, em Julho de 1941

LAGUNA

	QUILOS	VALOR
Importação por grande cabotagem	836.135	1.883.982\$700
Importação por pequena cabotagem	276.739	547.825\$000
Exportação para o Exterior	3.809.464	787.682\$000
Exportação por grande cabotagem	9.198.855	2.834.888\$000
Exportação por pequena cabotagem	124.112	67.040\$000

Exportação de Carvão

Para o Exterior	3.600.000
Por grande cabotagem	7.859.000

29 (vinte e nove) navios entrados, com 8.538 toneladas de registro.

IMBITUBA

Importação por grande cabotagem	732.311	1.307.269\$000
Importação por pequena cabotagem	1.758	52.500\$000
Exportação por grande cabotagem	5.736.977	964.843\$000

Exportação de Carvão

Por grande cabotagem	3.530.000
----------------------	-----------

21 (vinte e um) navios entrados, com 16.509 toneladas de registro.

Exportação de carvão em Julho de 1940 e 1941

Por Este Porto e Imbituba

PERÍODO	PORTO	VALOR
JULHO 1940	IMBITUBA	12.470.000
	LAGUNA	2.933.000
JULHO 1941	IMBITUBA	3.530.000
	LAGUNA	11.459.000

Demonstração comparativa do carvão exportado pelos portos de Imbituba e Laguna, nos primeiros semestres de 1940 e 1941

PERÍODO	Imbituba	Laguna
Janeiro	5.560.000	1.210\$000
Fevereiro	9.530.000	776.000
Março	6.525.000	1.623.000
Abril	8.610.012	730.000
Maior	7.740.000	4.299.060
Junho	10.650.000	2.948.286
TOTAL	48.615.012	11.567.346
RESUMO		
IMBITUBA	48.615.012	
LAGUNA	11.576.346	
	37.038.666	
1941	Imbituba	Laguna
Janeiro	9.020.000	9.810.000
Fevereiro	8.540.000	6.946.250
Março	9.890.000	6.779.000
Abril	9.280.000	9.075.000
Maior	5.630.000	7.040.000
Junho	5.951.200	10.268.000
TOTAL	48.311.335	49.918.250
RESUMO		
IMBITUBA	48.311.335	
LAGUNA	49.918.250	
	1.606.915	

Policlínica S. Camilo

— ORLEANS —

Diretor: DR. MIGUEL DE PATTA
MEDICO — OPERADOR — PARTEIRO

Formado pela R. Universidade de Napoles, com diploma de validação e registrado conforme art. 5, Decreto 20921, do Governo Federal.

Médico interno e assistente: DR. JOSE DE PATTA, formado pela Faculdade de Medicina do Paraná.

Alta Cirurgia e Clínica em Geral.

RADIOGRAFIAS E RADIOSCOPIAS pelo aparelho mais moderno de **RAIOS X** que é a **ESFERA ROENTGENOLÓGICA "Siemens"**.

Completo Gabinete de Electroterapia, com Raios Ultra-Violeta, Infra-Vermelhos, Alta-Frequencia, Diatermia, Bisturi-elétrico, Radioschutz, etc.

HONORARIOS MODICOS

Pescaria Brava

Prestou compromisso para Intendente Distrital de Pesca Brava, o sr. Nestor Leopoldo de Aguiar, nomeado pelo prefeito Giocondo Tasso por resolução nº. 139 de 1º de agosto. A escolha foi acertada, pois recaiu em pessoa criteriosa e trabalhadora. O sr. Nestor Leopoldo de Aguiar substituiu, no cargo, o sr. Jorge Manuel de Bem, que solicitou exoneração por ter de mudar-se para Araranguá. A retirada do sr. Jorge de Bem

causou grande pesar nesta localidade, onde o memo vinda exercendo o cargo a contento geral.

— E' esperado nesta frequência o sr. Pedro Francisco da Silva estimado representante deste distrito. O presado chefe viajará em companhia do sr. Argemiro Guimarães funcionario do Tesouro que percorre o sul em viagem de inspecção.

(Do Correspondente)

CORREIO DO SUL NOS ESPORTES

Barriga-Verde x Caxias

Defrontaram-se domingo passado, no estadio Almira Lamego, os quadros acima mencionados.

Foi uma pejeza desequilibrada, por apresentar o Barriga-Verde superioridade durante quasi todo o decorrer da mesma.

Nos ultimos minutos de jogo, não se tratava mais de um encontro pebolístico e sim de tourada.

E o resultado disso foi que faltando uns três minutos para finalizar a partida, Pedro Mauricio indo de encontro ao keaper Isaias, ocasiona a fratura da clavícula.

VENDE-SE uma casa nova, na rua Custodio Bessa, com quatro quartos, duas salas e boa cozinha, tendo de terreno 10 metros de frente por 50 de fundos. A tratar com Manuel Sousa, na casa do sr. Francisco Guedes, Magalhães.

Pedro Mauricio achase internado no hospital de caridade, apresentando algumas melhoras.

O Barriga-Verde entrou em campo com onze jogadores ficando apenas com oito e o Caxias com dez.

Constituíram os respectivos quadros os seguintes jogadores:

«Barriga-Verde»: Isaias, Bacha e Lourival; Abelardo, Forneroli e Nildo; Oscar, Eraldo, Mendes, Prates e Mimo.

«Caxias»: Olavo, Pedro e Noé; Mata Gato, Joaozinho e Remi; Walter, Barrica, Nônd, Izaias e Dédéco.

A partida principal teve inicio ás 16 horas, saindo vencedor o «Barriga-Verde» pelo escore de 6 a 0.

A preliminar venceu o 2º quadro do mesmo por 4 a 2. Atuou como juiz da partida principal o sr. Bertoldo Verner, que observou com bastante precisão.

J. MATTAR

Inquérito jornalístico nos Estados Unidos

NOVA YORK, 2 (Reuters) — A publicação *Trade Magazine* publicou hoje os resultados do inquérito realizado entre 1878 diários norte-americanos.

A pergunta — «Apoia você uma imediata participação militar e naval da guerra européia?» — 250 responderam — sim; 615 responderam negativamente. A pergunta — «E' do interesse dos Estados Unidos evitar o con-

filito?» — 512 responderam afirmativamente e 316, negativamente.

Outro quesito, interessante era o que interrogava — «Apoia você a ocupação, no interesse dos Estados Unidos, de bases estratégicas pertencentes a países estrangeiros?» — Cerca de 580 jornais responderam afirmativamente, ao passo que 228 se manifestaram pela negativa.

“O ARAUTO”

Fomos visitados a semana finda pelo jornalista O ARAUTO, órgão do corpo discente do Ginasio Lagunense Quinzenario literario, científico, humorístico, social e critico, é de distribuição interna do referido educandario. Dirigido pelo sr. anista Mario Cesar da

Silva e redatoriado pelos alunos Maria Ligia de Oliveira, Dolores C. Pena, Remi Matos e Oscar Leitão Filho, «O Arauto» é bem a expressão da classe estudiosa lagunense.

Agradecemos a remesa e auguramos-lhe longa vida e brilhante trajetoria.

O senhor é artista?

O senhor é simples amador do que é bello? A «Ilustração Brasileira» é a revista da literatura e das artes nacionais. Um motivo de orgulho para os brasileiros.

Os fatos curiosos

Os fatos notáveis. As tradições nobilitantes. E' o Brasil de ontem e de hoje, na sua cultura e nas suas artes, que se espelha na «Ilustração Brasileira». A' venda em toda a parte.

O senhor mesmo que é brasileiro...

Conhece muitas curiosidades do nosso pais? Em todos os numeros, «Ilustração Brasileira» focaliza das mais interessantes. Veja esse bello mensario que une a tradição brasileira ao momento que passa. Vende-se em toda a parte.

Redação e oficinas: RUA 15 DE MAIO, 3	LAGUNA, Santa Catarina 10 de Agosto de 1941	Correspondente no Rio: VANIO DE OLIVEIRA	Secretario: VAMIRÉ DE OLIVEIRA ANO X — Número 503
--	--	---	--

A Igreja e o Estado são duas linhas paralelas, que se auxiliam, mas não se tocam

Capitão da Industria Brasileira

(Conclusão da 1ª página)

o preocupava, eram os lucros que esta inversão de capitais iria depois produzir, em quinze ou vinte anos de atividade, em benefício da Empresa e da coletividade. Com um senso acurado de empregar dinheiro para multiplicá-lo, Lage tinha retentiva admirável para fazer cálculos mentais sobre as vantagens que tal ou qual negocio lhe iria proporcionar...

O padre Eustáquio, conhecido em São Paulo pela sua fama milagrosa, veio da metrópole bandeirante para ministrar a extrema-união ao grande industrial. Em palestra com pessoas da intimidade do armador brasileiro, o padre Eustáquio mostrou-se comovido ante as demonstrações de serenidade e modestia com que Henrique Lage se preparava para o ato final, louvando-lhe a sinceridade com que renunciou ao imenso patrimônio da Costeira e empresas anexas e a meticulosidade com que fez suas últimas determinações aos testamenteiros, insistindo em pontos delicados do problema que se criava com o seu trespasse, para sobreviver, pelo milagre de seu exemplo, à própria morte!

Foi, realmente, um grande exemplo de operosidade, de honradez e fé, o que as gerações do porvir deixaram de inolvidável e benemerito Lage.

Reatando o fio da tradição paterna

Reatando o fio da tradição paterna, Henrique manteve durante todo o período de sua gestão, á testa da Costeira, os obséquios materiais que o pai concedera aos cadetes de guerra. O episódio que motivou uma maior aproximação do se-

gundo presidente da Costeira com os aspirantes do Exército, foi motivado por uma revolução. O Rio amancebrou, certo dia, com uma intenção de quartéis. Como a rapaziada do Realengo havia se envolvido no movimento conspiratório, teve que responder pelo reflexo de seu ato impulsivo, e o Ministério da Guerra deliberou reprimê-los e enviá-los para o Rio Grande do Sul, onde purgariam por algum tempo o pecado de conspirar contra as autoridades constituídas, mandando reservar passagem na Costeira. Verificou aí o sr. Antonio Martins Lage que as passagens eram de terceira classe e, no seu sentimentalismo de homem de bem, achou pesado o tributo cobrado aos jovens aspirantes. Acatando em terra, como era de seu dever, as prescrições ministeriais, as coisas, em alto mar, se passaram de forma diversa. Não só os acompanhou a Santos, como mandou transferi-los para a primeira classe e ainda lhes ofereceu de «motu próprio» a cada um deles, lembrança consistente na oferta de 10\$000 e farta distribuição de cigarros. Ciente do fato, o ministro da Guerra exproibiu-lhe o procedimento e advertiu-lhe que era pas-

sível de pena disciplinar, ao que contraveio o amador, dizendo que a bordo cessavam as posturas militares, e que o tratamento aos passageiros era função privativa do comando do navio, podendo este suspender qualquer medida vexatória ao conforto e bem estar dos mesmos. Por isso se resolvera a dar ao caso uma solução humana, sendo o incidente, á vista de sua explicação, logo encerrado.

Duas cerimonias tocantes

Duas cerimônias tocantes e festivas, comoveram-no profundamente: a da oferta espontânea, pela Sociedade Academica Militar, com assentimento prévio do então coronel Renato Paquet, comandante da Escola, do título de «Cadete Honorário», laurea essa que o dinamico industrial prezava acima de todas, porque a considerava uma das maiores compensações morais á sua existência de lutador, e a bandeira da turma de cadetes de 1937, tripéu que, por vezes, mandava entrelaçar, em certas solenidades da Costeira, á flamula da «Cruz de Malta», ficando as duas drapejando unidas no topo do mastro da poderosa organização industrial. Ninguém ignora que as matriculas da Escola Militar se abriam, todos os anos, com o nome de Henrique Lage, em primeiro lugar, razão pela qual era ele considerado o «Cadete No. 1» daquele estabelecimento do Exército. O «leader» da industria brasileira tinha ainda outros motivos para ser estimado no Exército, pois havia recebido, meses antes, no Largo do Machado, das proprias mãos do presidente Vargas, por ocasião da parada eletrizante de forças militares, num dos desfiles comemorativos da data de Caxias, a «Cruz de Mérito Militar», visto ter contribuído, com vultosa parcela e materiais de construção, para as grandiosas obras da nova Escola Militar, que se vai situar em Resende.

Testemunhos da idoneidade da Costeira

São múltiplos os testemunhos de personalidades de nossa Armada e de técnicos de indústria naval, que, penetrando os mais íntimos re-folhos da obra patriótica e fecunda, realizada na vigência da administração de Henrique Lage, á testa da Costeira, não lhe faltavam com seus aplausos e elogios.

Lage, á medida que a moléstia o ia abatendo e correndo as suas entranhas e musculos, sem lhe dar uma folga para alguns instantes de meditação, costumava dizer que ainda estava em plena maturidade física e intelectual, e só esperava da Providência um milagre de tolerancia, que lhe permitisse viver mais dez ou doze anos, para deixar a Cos-

teira em condições de sobreviver á sua morte. Fez antes do desenlace sucessivos apelos aos seus companheiros de diretoria, lembrando-lhes que era imperioso muita união e disciplina, perfeita associação de esforços comuns e uma vinculação bem forte e harmoniosa entre os cooperadores que lhe iriam suceder no leme daquele patrimônio, para que jamais baqueasse uma obra de tal envergadura, pela qual suaram e geraram muitos milhares de operarios e três gerações de sua familia, no espaço ilimitado de quasi um século!

Associando seus projetos individuais a um programa mais largo de renovação de nossa esquadra, para cujo desideratum chegou mesmo a mobilizar capitais, Lage possuía, no seio do Almirantado, amizades leais e dedicadas, que nas horas de desânimo o encorajavam e estimulavam. Dentre estes, cumpre mencionar o nome do almirante Castro e Silva, que nunca duvidou da idoneidade da Costeira nem dos seus planos de construção de navios particulares, pois várias foram as demonstrações positivas que os estaleiros da Ilha do Viana ofereceram neste particular. O almirante Castro e Silva narrou ao sr. Pedro Brando, pessoa de confiança de Henrique Lage, que, de uma vez, em Londres, após a guerra mundial, ouvira dos lábios de altas patentes do Almirantado britânico muitos elogios aos estaleiros da Costeira, pela circunstancia especial de terem a si só visitoriadas e corrigidas as avarias sofridas por torpedeiros ingleses em combates travados com unidades inimigas, no Atlantico Sul. Os officiais britânicos salientaram que, só com o retorno dos vasos ingleses aos portos de origem, ostentando ainda as gloriosas cicatrizes originadas do patrulhamento marítimo, é que se fez, pelas inscrições coladas ás chapas de cobertura dos buracos, a constatação do excelente trabalho executado pela Costeira, tão bom quanto os melhores saídos de estaleiros europeus.

A morte exemplar de Henrique Lage

Na hora em que sentiu que a morte se lhe aproximava, trazendo a classica toie para ceifar-lhe a vida, ressentido cruelmente da moléstia impiedosa que se agravava e o arrastaria ao túmulo (por não ter querido sujeitar-se ao sacrificio da mutilação de um de seus membros), mas impotente para lhe arrebatá-la a esplendida maturidade espiritual, que era um dos segredos de sua assombrosa capacidade de trabalho, Lage chamou a esposa e outras pessoas de sua intimidade, mais para junto de si, e ditou-lhes as suas determinações finais.

Que poema magnifico de renúncia á existencia, que exemplo de serenidade e resignação cristã não deveriam ocultar as paredes de seu quarto de agonizante?

Procurando revestir-se de forças nutrices e heróicas, que ele bem sabia não poder mais readquiri-las, o supremo orientador da Costeira teve, naqueles instantes cruciantes e dolorosos, rasgos de generosidade que comoveram profundamente a todos os presentes...

Ocorria, ali, no interior do rico solar, naquela tristonha madrugada de inverno, com suas alamedas floridas e bem cuidadas, o imenso parque florestal e a carícia suave dos encantadores «flamboyants» e palmeiras decorativas, desprendendo-se de suas copas flamejantes — uma verdadeira transfiguração! A alma de um autêntico condutor de homens, alma grande e cavalheiresca, não tardaria a se desprender de seu invólucro natural... Susurros e murmúrios chegam, na monotonia de seu compasso, do interior da confortável residencia, onde duas criaturas irmãs comungaram das mesmas alegrias e dos mesmos pesares, aguçando-lhe os sentidos e fazendo-o compreender toda a extensão da máguia que alanceava dezenas de corações... Primeiro refletiu, depois, aproveitou seus derradeiros lampejos de inteligencia e ditou para seus mais íntimos colaboradores, á própria esposa e os sobrinhos, as resoluções finais... Um enterro singelissimo, sem um ceitel de flores, um coche de terceira classe, nada de aparatos exagerados, como era comum ver-se no sepultamento de outros favorecidos pela fortuna e rodeados de prestigio social. O relógio badalou uma hora! Não tardaria que a manhã resplendesse, na sua claridade auroral... Seu corpo se iria, logo mais, dissolver ao contacto do morno «humus» da terra fo-fa, agitada pelas inquietas pás vasculhadoras de covetores e a repasto humanamente glutão dos miríades de vermes, mas a alma, esta divina particula de todas as riquezas biológicas do organismo humano, esta se liberaria aos espaços, na etérea magia do Infinito, indo ao encontro da Eternidade!

Serraria e Olaria Santa Teresinha

Mantém estoque permanente de fôrros e assoalhos tipos paulista, tijoles, telhas e areia para construções
Km. 63 e Tubarão
Pedidos a
FERNANDO GONOVEZ
Atende com a maxima urgencia
Tubarão — C. Postal No. 7

RIO, 1 — O dispositivo contido no recente decreto relativo á organização e proteção da familia, que faculto o casamento religioso com efeitos civis, ainda não foi aplicado nesta capital, segundo apurou a reportagem de «O Globo». Duas tentativas do referido dispositivo foram frustradas. Numa, os nubentes, que pretendiam casar-se na Matriz de Engenho Velho, foram informados por monsenhor Mac Dowel, vigário da paróquia, de que só realizaria o casamento mediante autorização do juiz. Negada essa autorização, por considerar o magistrado desnecessaria, desistiram os nubentes. Noutra, o padre que deveria realizar a cerimônia, declarou não haver permissão do vigário geral, monsenhor Costa Rego. Assim é que fracassaram as duas únicas tentativas feitas nesta capital. Monsenhor Mac Dowel, procurado pela reportagem daquele vespertino, depois de falar sobre as vantagens do dispositivo invocado, acentuou que ele pôde impedir a repetição, ainda muito frequente, da duplicidade de casamentos.

E esclarece: E' comum, como já ficou apurado, uma pessoa só casar no civil, e mais tarde, após abandono do lar, realizar o casamento religioso com outra pessoa. O contrário também tem ocorrido várias vezes. Lembrou monsenhor Mac Dowel, em seguida, um fato concreto em que o casamento religioso de figuras de destaque de sociedade foi por ele impedido. No respectivo proclama, afixado á porta da capela de Santa Teresinha, constava ser a nubente solteira e o nubente desquitado no civil e solteiro no religioso. Houve protestos de vários fiéis e o fato, levado ao conhecimento do vigário geral, foi ter ás suas mãos, para decidir, no dia e na hora em que todos já estavam na igreja. Foram momentos e mesmo horas de verdadeiro tor-

mento e decepção, acrescentou o monsenhor Mac Dowel. Por fim, conseguiu evitar a realização do ato. Assim, na opinião do entrevistado, o casamento religioso com efeitos civis, só é possível após um entendimento de autoridades eclesiasticas com o govêrno. Ha necessidade mesmo de uma regulamentação, para obstar certas dificuldades. A igreja e o estado, obervou monsenhor Mac Dowel, são duas linhas paralelas que caminham, embora procurando se auxiliar mutuamente, independentes uma da outra, sem que, como paralelas, se toquem.

Não pôde e não deve uma delas imiscuir-se com outra. Seria o estado legislar para a igreja ou tambem o contrário. Ha ainda o lado financeiro, que é considerado de muita importancia. A igreja não quer prejuizos para os funcionarios de justiça, mas tambem não pôde aceitar medidas que acarretam o seut próprio prejuizo.

Para aplicação do decreto, teriamos necessidade de livros especiais e funcionarios disponiveis. E, concluindo suas interessantes observações: «Muitos outros motivos dificultam o casamento religioso com efeitos civis. Por isso mesmo, é que ainda nenhum foi realizado na vigencia da atual lei. Em 1936, no mês de setembro, celebrei casamento de uma sobrinha pelo regime da lei antiga, que permitia tais casamentos mediante multiplas exigencias. Foi um só. E não se repetiram pelas mesmas dificuldades ja apontadas».

RECIBOS DE ALUGUEL DE CASA, em blocos com canhoto picotado, papel de linho superior, vende-se no **CORREIO DO SUL — 5\$**

O registro dos professores

O ministro da Educação designou o sr. Abgar Renault, diretor geral do Departamento Nacional de Educação, para organizar o ante-proiêto do decreto-lei estabelecendo o registro de todos os professores do ensino superior, normal, primario e profissional.

Aos assinantes do "Correio do Sul"

Ha muitos assinantes do «Correio do Sul» em atrazo de um e mais anos, no pagamento de suas assinaturas. A esses, que figuram em nossa escrita como devedores, pedimos o especial obsequio de satisfazerem seus débitos, por meio de registro ou vale postal, ou por outro meio que lhes for mais conveniente. Obterão desse modo seus recibos de quitação.

Esperando ser atendida, desde já se confessa agradecida a

GERENCIA DO «CORREIO DO SUL».

Laguna, Junho de 1941.

A Panificadora e Confeitaria

Fonseca

AVISA

á sua distinta freguesia que diariamente apresentará grande sortimento de doces de diversas qualidades, e pães como: **Alemão, Suíço, Sacadura, Milho, Pão de Ouro, Provença e Francês,** ainda não conhecido nesta cidade

Massas doces: **Brasil com Creme, Côco, Açúcar Cristal, Carioca, Meia-Lua e Pinha**

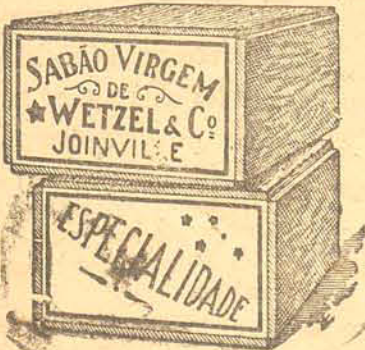
Todos os domingos, á tarde, faremos o pão **Rosêta**

Biscoitos e Bolachas dos mais variados tipos

Aceitam-se encomendas de qualquer dos artigos acima mencionados, de toda a especie de doces, e de pães Fôrmas **Sanduíche e Centeio**

O pão Alemão é forneado duas vezes ao dia

Rua Conselheiro Jeronimo



“VIRGEM ESPECIALIDADE”

de WETZEL & CIA. — JOINVILLE

(Marca Registrada)

economiza-se tempo e dinheiro.

